

Solicitação de contratação de professor visitante para o Programa de Pós-Graduação de Saúde Coletiva e Departamento de Medicina Social.

ÁREA: SAÚDE COLETIVA/SAÚDE PÚBLICA (CNPq 4.06.02.00-1)

I – Justificativa

O Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC) da UFES foi implantado em 1999, por meio da Resolução 16/98 do Conselho Universitário, sendo regido pela Resolução nº 11/2010 do Conselho de Ensino e Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFES. Representa o único programa *stricto sensu* na área da Saúde Coletiva no Espírito Santo, voltado para uma clientela multiprofissional (profissionais de saúde e das ciências sociais e humanas aplicadas), tendo como **objetivo** a qualificação de Recursos Humanos em uma perspectiva multidisciplinar e, como **eixo norteador**, a interdisciplinaridade, para que esses profissionais atuem, buscando melhorar a qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da assistência à saúde.

A implantação do PPGSC ampliou as possibilidades para que os profissionais que atuam nos serviços de saúde – seja na assistência, planejamento, gestão, avaliação e execução das políticas de saúde - encontrassem na Universidade um espaço adequado para discussão de temas de interesse do estado e do país, organizando, ampliando e consolidando uma base conceitual, histórica, filosófica, política e metodológica que lhes permite intervir na realidade, a partir de uma postura mais crítica e voltada para a necessidade de vivenciar uma prática de caráter interdisciplinar.

O programa tem sua sede em Vitória-ES, oferecendo o curso de Mestrado em Saúde Coletiva desde o ano de 2002, e o curso de Doutorado em Saúde Coletiva desde o ano de 2012, mantendo um perfil de qualificação acadêmica atestado pela CAPES, tendo recebido conceito 5 (cinco) na última avaliação.

O PPGSC, desde o seu início, tem se caracterizado por ofertar cursos cuja proposta pedagógica esteja pautada em princípios baseados na inovação, nas diferenças de ideias, na criatividade e nos currículos flexíveis. A organização curricular compreende disciplinas e atividades acadêmicas relativas às suas linhas de pesquisa: Política e Gestão em Saúde e Epidemiologia. Além disso, diversas atividades, pesquisas e disciplinas são organizadas de maneira transversal e colaborativa entre os grupos e núcleos de pesquisa que compõem o Programa. São eles:

1) Grupo estilo e qualidade de vida

Coordenado pela Prof^a. Elizabete Regina Araújo de Oliveira

Tem como objetivo estimular na comunidade acadêmica e em profissionais de saúde o interesse pelo estudo e pesquisa do estilo e qualidade de vida relacionada à saúde. O

grupo é composto por discentes do curso de mestrado, da graduação e profissionais da área da saúde.

2) Grupo de Pesquisa em Nutrição e Saúde (PENSA)

Coordenado pela Prof^a. Maria Del Carmen Bisi Molina

Trata-se de um grupo multidisciplinar envolvido em estudos sobre nutrição, atividade física e saúde de populações. A temática central é o diagnóstico populacional, incluindo os determinantes socioeconômicos, culturais e biológicos dos agravos crônicos não transmissíveis, em especial, da obesidade e da hipertensão arterial. Estudos sobre nutrição e saúde de crianças em diferentes cenários são desenvolvidos, visando fornecer subsídios à realização de ações de prevenção de doenças e promoção da saúde. Além desses, o grupo desenvolve estudos de validação de métodos e instrumentos de coleta de dados para estudos populacionais de grupos etários específicos.

3) Grupo de Estudos e Pesquisa em Epidemiologia Psiquiátrica (CEPEP)

Coordenado pela Prof^a. Maria Carmen Viana e Prof. Evandro Coutinho

Objetiva a formação e capacitação de profissionais da saúde com interesse na área de saúde mental, no que concerne aos conceitos e métodos de pesquisa e à compreensão crítica da literatura científica nessa área do conhecimento. Essa atividade ocorre semanalmente através da apresentação e discussão de seminários teóricos, artigos científicos e projetos de pesquisa na área de epidemiologia dos transtornos mentais.

4) Grupo de estudos em Trabalho e Saúde (GEMTES)

Coordenado pelas Prof^{as}. Francis Sodré e Prof^a. Kallen Dettmann Wandekoken.

Aglutina pesquisadores e técnicos que atuam na área da saúde coletiva e da saúde pública. Objetiva construir relações de intercâmbio e produção de conhecimento na área da Saúde Coletiva. Suas principais áreas de estudo dizem respeito ao estudo de políticas de saúde e processos de trabalho em saúde. O grupo possui parceira com as Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde do ES.

5) Rizoma: Saúde Coletiva e Instituições

Coordenado pelo Prof. Tulio Alberto Martins de Figueiredo

O grupo busca através de leituras de textos, discussão e experimentações estéticas desenvolver saberes e práticas que tornem possíveis - a partir da Análise Institucional, da Esquizoanálise e do Esquizodrama - a abertura de intensidades que resultem na produção e invenção de subjetividades no campo da Saúde Coletiva. Isto tem resultado na produção de dissertações de mestrado, publicações de artigos em periódicos e na

realização de colóquios rizomáticos abertos à participação de estudantes e profissionais que atuam na Saúde Coletiva.

6) Nutrição, Saúde do Trabalhador e Doenças Crônicas (GEMNUT)

Coordenado pela professora Luciane Bresciani Salaroli

É um grupo que desenvolve pesquisas nas áreas da Nutrição, Saúde do Trabalhador e Doenças Crônicas. Conta com a presença de profissionais da área da saúde e tem como linhas de atuação: análise nutricional de populações, consumo alimentar e fatores associados a Doenças Crônicas não Transmissíveis, doenças metabólicas e nutrição e saúde do trabalhador e doenças crônicas.

7) Núcleo de Pesquisa em Gestão e Avaliação em Saúde Coletiva (NUPGASC)

Coordenado pelas professoras Rita de Cássia Duarte Lima e Prof^ª. Maria Angélica Andrade

8) Centro de Estudos e Pesquisas sobre Álcool e outras Drogas (CEPAD)

Coordenado pelas professoras Marluce Miguel de Siqueira e Prof^ª. Flávia Batista Portugal

9) Laboratório de Epidemiologia (LabEpi)

Coordenado pela Prof^ª. Ethel Leonor Noia Maciel.

O laboratório visa Contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico da Epidemiologia, compartilhar notícias, eventos, conhecimentos e promover discussões, troca de experiências e a disseminação do pensamento epidemiológico. No laboratório estão elencados vários projetos de pesquisa com intercâmbios nacionais e internacionais e projetos financiados pelo CNPq e Ministérios da Saúde

10) Laboratório de Projetos em Saúde Coletiva (LAPROSC)

Coordenado pelos professores Aduino Emmerich Oliveira e Edson Theodoro dos Santos Neto

É um grupo de pesquisa consolidado que envolve profissionais de várias áreas das ciências da saúde. O grupo tem subsidiado a elaboração e execução de projetos de pesquisa com apoio financeiro das agências de fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (FAPES) e Ministério da Educação (MEC). Além disso, conta com uma parceria sólida com a Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca e o Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica da Saúde, ambos da Fundação Oswaldo Cruz, com o intercâmbio contínuo de pesquisadores no desenvolvimento de projetos de pesquisa.

Tais grupos e núcleos de pesquisa representam, portanto, um dos espaços de integração entre a pós-graduação e a graduação dos diversos Centros e Departamentos da UFES: enfermagem, medicina social, odontologia, psicologia, ciências sociais, serviço social, estatística, nutrição e comunicação. São coordenados por docentes do PPGSC, e contam com a participação de alunos de graduação, pós-graduação e profissionais de saúde e áreas afins que atuam em diferentes serviços de saúde em nossa região. Os núcleos estão, em sua maioria, cadastrados no diretório de grupos de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Tecnológico e Científico (CNPq). Eles têm contribuído para articular e reforçar as linhas de pesquisa dos docentes e dos discentes que têm participado como bolsista do PIBIC-CNPq ou UFES, ou como discente pesquisador voluntário

A estrutura curricular do Programa é constituída pelos seguintes grupos de disciplinas: (1) Disciplinas obrigatórias do mestrado; (2) Disciplinas obrigatórias do doutorado; (3) Disciplinas optativas do mestrado e (4) Disciplinas optativas do doutorado.

- 1 - Disciplinas obrigatórias do mestrado:** *Epidemiologia; Estado e Políticas de Saúde no Brasil; Metodologia da pesquisa em Saúde Coletiva; Saúde e Sociedade; Bioestatística (área de concentração em Epidemiologia) e Planejamento e Administração em Saúde (área de concentração de Política e Gestão em Saúde); Dissertação de Mestrado.*
- 2 - Disciplinas obrigatórias do doutorado:** são assim designadas as disciplinas *Métodos de Análise em Saúde Coletiva; Seminário de Orientação de Tese e Bases Teóricas e Conceituais do Campo da Saúde Coletiva.*
- 3 - Disciplinas optativas do mestrado:** *Riscos e Agravos à Saúde de Grupos Humanos; Abordagem Qualitativa em Saúde; Bioética; Abuso e Dependência de Drogas; Metodologia do Cuidar em Saúde Coletiva; Tópicos Avançados em Epidemiologia; Planejamento e Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde; Recursos Humanos em Saúde, Organização do Trabalho e Qualidade de Vida; Metodologia do Ensino Superior; Seminário de Pesquisa; Temas de Análise Política e Institucional; Temas Avançados em Saúde Coletiva; Bioestatística II; Interdisciplinaridade em Saúde Coletiva; Análise de dados epidemiológicos usando o STATA.*
- 4- Disciplinas Optativas do doutorado:** *Interdisciplinaridade em Saúde Coletiva; Temas Avançados em Saúde Coletiva; Bioestatística I; Bioestatística II; Bioestatística III; Revisão Sistemática e Meta-Análise; Epidemiologia I;*

Epidemiologia II; Epidemiologia III; Determinantes Sociais da Saúde; Tópicos Especiais em Planejamento e Gestão em Saúde I: Estudo Comparado de Políticas; Tópicos Especiais em Planejamento e Gestão em Saúde II: Estudo da Avaliação do Sistema e Serviços de Saúde; Tópicos Especiais em Planejamento e Gestão em Saúde III: Análise Institucional; Tópicos especiais em Planejamento e Gestão IV: Saúde Coletiva e Instituições; Tópicos Especiais em Planejamento e Gestão em Saúde V: as complexidades da avaliação em inovação, incorporação e as tecnologias em saúde.

Ao longo do curso de mestrado o estudante deverá integralizar 54 créditos. Sendo 20 créditos em disciplinas obrigatórias, conforme a área de concentração, 04 créditos em disciplinas optativas e 30 créditos pela elaboração da dissertação de mestrado.

A partir do exposto, confirma-se que a proposta do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva foi elaborada a partir da premissa de que a produção do conhecimento na área da saúde precisa redirecionar os paradigmas do isolamento, da fragmentação e da compartimentalização dos saberes, substituindo-os pelo exercício de uma prática mais integral e interdisciplinar.

Coadunando essas premissas, foi instituído, em junho de 2016, um acordo de cooperação técnica entre o Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz (ICICT-FIOCRUZ) e o Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da UFES (PPGSC-UFES), visando o desenvolvimento de atividades de pesquisa e ensino em Comunicação e Saúde e a produção e distribuição de audiovisuais sobre saúde (nº 59/2015), com vigência de 06/06/2016 a 05/06/2021.

O Programa conta com experiências relevantes na área de Comunicação e Saúde tais como:

a) **Linha de pesquisa “Comunicação & Saúde Coletiva”**, estruturada a partir de 2013, no âmbito do LAPROSC-UFES, com participação de pesquisadores interinstitucionais e multidisciplinares e bolsistas de Iniciação Científica e de Extensão de cursos de graduação da UFES;

b) **Desenvolvimento de pesquisas na área:**

1) *“Análise das Matérias de Saúde Bucal veiculadas na mídia impressa no Espírito Santo, nos anos de 2004 a 2009” – dissertação de mestrado* defendida em março de 2011;

II) *“Doenças Midiaticamente Negligenciadas”*: cobertura e invisibilidade de temas sobre saúde na mídia impressa do Espírito Santo”, financiada pelo edital do Programa de Pesquisa para o SUS- PPSUS (edital FAPES/CNPq/MS-Decit/SESA nº 10/2013);

III) *“As interfaces da C&S na mídia impressa”* – **dissertação de mestrado** defendida em março de 2015;

IV) *“O drama epidêmico midiático no Brasil: um estudo da construção da dengue e H1N1 (2008--2010)”*, financiado pela Chamada Universal – MCTI/CNPq Nº 14/2014 e coordenado pela Profª Drª Janine Miranda Cardoso (Laces/Icict/Fiocruz). Esse projeto conta com atividades interinstitucionais de pesquisadores da FIOCRUZ, da UFES e da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), com **supervisão de pós-doutorado** finalizada em 2018.

V) *“Na Saúde e na Imprensa: impacto do Programa Mais Médicos no Sistema Único de Saúde”*, projeto de pesquisa desenvolvido de 2015 a 2019; com **Tese de doutorado** defendida em 2019.

VI) *“O parto na mídia: análise da abordagem televisiva do Programa Bem-estar da Rede Globo”*, projeto de pesquisa desenvolvido de 2015 a 2017; com **dissertação defendida em 2017**.

VIII) *“Comunicando o risco: um olhar sobre a epidemia de Zika no estado do Espírito Santo”*, projeto de pesquisa desenvolvido de 2014 a 2018; com **tese defendida em 2018**.

IX) *“Divulgação do estresse na mídia impressa no Espírito Santo, Brasil”*, com **Tese de doutorado** defendida em julho 2019.

X) *“Diabetes Mellitus, Mídia Impressa e Gestão do Trabalho em Saúde: uma socioanálise”*, com **tese defendida em 2018**.

XI) Acompanhamento, monitoramento e análise de informação da saúde da população ribeirinha pós-desastre: O SIGDESASTRE (Sistema de Monitoramento da Informação sobre desastre), que conta com uma **dissertação de mestrado** defendida em 2019, uma **tese de doutorado** em andamento e uma **supervisão de pós-doutorado** em andamento.

c) **Projeto de Extensão “Saúde Coletiva, Comunicação e Cultura”**, financiado pelo Programa de Apoio à Extensão Universitária MEC/SESu – Edital PROEXT 2016, o qual visa a realização de iniciativas humanizadas e direcionadas para a comunicação, cultura, educação, que contemplem a participação dos atores dessa teia complexa que envolve a produção de comunicação, cultura e saúde. O Programa objetiva o desenvolvimento de projetos que interrelacione: a) o Laboratório de Projetos em Saúde Coletiva e a Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde na interface com o campo da comunicação e saúde, os

quais almejam auxiliar estudantes de graduação, pós-graduação, profissionais e gestores na elaboração de propostas/projetos e publicações para a saúde coletiva e para a comunicação. b) a construção de um espaço de fomento à reflexão crítica sobre a mídia (através do Observatório de Saúde na mídia - Regional ES) e c) o fomento de projetos de produção, exibição e distribuição de audiovisuais, como incentivo à criação de meios de comunicação culturais e alternativos, por meio da VideoSaúde-ES.

d) Acompanhamento, monitoramento e análise de informação da saúde da população ribeirinha pós-desastre: O SIGDEASTRE (Sistema de Monitoramento da Informação sobre desastre

O projeto relaciona-se ao desastre ocorrido na bacia do Rio Doce em Novembro de 2015, com o rompimento da barragem de Fundão, na cidade de Mariana, em Minas Gerais e que se estendeu por todo o rio, chegando ao Espírito Santo, gerando grandes impactos econômicos e sociais para toda a região. Considerado por pesquisadores como um dos maiores desastres no mundo com estas características, a necessidade de pesquisas e acompanhamento da situação dessa população atingida é urgente. Com relação à saúde, os efeitos do desastre persistem por um longo tempo e o aumento na procura desses serviços, já é uma realidade. No âmbito do Ministério da Saúde as questões sobre desastres estão pautadas na Secretaria de Vigilância em Saúde, com tentativas de estruturação pelo Programa Nacional de Vigilância em Saúde Ambiental dos riscos decorrentes dos Desastres. No Espírito Santo, a implantação das metas estabelecidas pelo programa VIGIDESASTRES é responsabilidade do Núcleo Especial de Vigilância Ambiental (NEVA), que coordena e promove ações de planejamento, mitigação e prevenção dos desastres. Apesar de existente, a atuação do núcleo ainda é incipiente, especialmente no que tange a produção de conhecimentos, informações e comunicação para preparação e respostas aos desastres. O presente projeto tem como objetivo a construção e implementação de um sistema de monitoramento da informação na internet que ofereça aos gestores do SUS subsídios para analisar as informações divulgadas no período pós-desastre, com relação à saúde da população atingida, principalmente a população ribeirinha, e possibilite a realização de ações continuadas a fim de reduzir a exposição da população e dos profissionais de saúde aos riscos e agravos decorrentes de desastres. A metodologia a ser utilizada abará a identificação dos atores envolvidos no processo, o levantamento das fontes (informações oficiais, notícias e mídias sociais e a produção científica) no período de 3 anos pós-desastre a fim de monitorar e reunir as informações emitidas sobre a saúde dessa população, bem como análise da relação entre a exposição desse assunto na mídia e o dados epidemiológicos emitidos. Espera-se que com a criação da ferramenta e os dados levantados auxiliem a implantação de novos procedimentos e aprimoramento

no Sistema Único de Saúde, especialmente nas questões envolvendo a vigilância em saúde ambiental, trazendo benefícios para a saúde desta população tão vulnerável, além de atuar no suporte ao planejamento de ações por meio dos indicadores existentes. O SIGDESASTRE é desenvolvido no âmbito do edital FAPES/CNPq/Decit-SCTIE-MS/SESA Nº 03/2018 – PPSUS, do convênio de Cooperação entre o Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra e o Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Ufes. O projeto conta também com a participação do professor Carlos Eduardo Siqueira, da Universidade de Massachusetts, UMass, Boston.

e) Realização em outubro 2015, do I Seminário Capixaba de Comunicação e Saúde: pensando estratégias e práticas de comunicação para o SUS (I SECACS), o qual contou com oficina, mesas temáticas com a participação e contribuição de importantes profissionais e pesquisadores do campo da Comunicação e Saúde Coletiva no país, além da exibição de documentários e venda de livros e Vídeos da Editora Fiocruz e Editora da UFES (EDUFES), em

f) Realização em novembro de 2018, do II Seminário Capixaba de Comunicação e Saúde: (IN)visibilidades, silêncios e resistências em discussão, em que objetivo do evento é fortalecer e ampliar o diálogo e ações entre a comunidade científica, entidades e representantes da sociedade civil, comunidades e famílias que tiveram suas vidas afetadas pelas duas emergências: a avalanche de lama e resíduos que se constituiu na “tragédia-crime” da mineradora Samarco e suas acionistas e a Declaração da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) por alteração do padrão de ocorrência de microcefalias no Brasil”, assim como os bebês que nasceram com a Síndrome Congênita do Zika Vírus. Para isso, o II Secacs será composto de palestras, mesas redondas, debates. A conferência de abertura “Tragédias, Emergências, (In)visibilidades e Silêncios” será realizada pelo pesquisador da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP/Fiocruz), Prof. Dr. Luis David Castiel.

g) Grupo de pesquisa do CNPQ “Observatório Saúde na Mídia – Regional ES”, o qual conta com diversos pesquisadores interdisciplinares da UFES.

Tais experiências protagonizaram a iniciativa de desenvolvimento desse convênio, além das atividades propostas a partir do mesmo, tais como: desenvolvimento de projetos de pesquisa em Comunicação e Saúde; promoção e realização de atividades acadêmicas de pós-graduação, eventos técnicos científicos e atividades de extensão em Comunicação e Saúde; implantação do Observatório Saúde na Mídia – Regional ES (filial do Observatório Saúde na Mídia – Laboratório de Comunicação e Saúde –

LACES/ICICT/FIOCRUZ); implantação da VideoSaúde Espírito Santo e serviços de comunicação inter-relacionados.

Como parte de nossa estratégia para melhorarmos nossa avaliação junto a CAPES, o PPGSC vislumbra, na realização desse convênio de cooperação técnica com a FIOCRUZ, além da possibilidade de aumento de publicações – etapa nuclear nesse sentido - o desenvolvimento de pesquisas e atividades inéditas de produção e divulgação científica no âmbito da Saúde Coletiva no Espírito Santo.

Assim sendo, o programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC) é um curso nota cinco (5,0) junto a CAPES, com potencial real ser promovido para nota seis (6,0). **Cabe ressaltar que no momento a UFES, não conta com nenhum curso nota seis (6,0) entre seus programas de pós-graduação.** Dessa maneira, a alocação desta vaga para professor visitante no PPGSC contribuirá positivamente para o desenvolvimento de atividades de Saúde Coletiva em parceria com a FIOCRUZ, com conseqüente melhora de nosso desempenho junto a CAPES.

PORTANTO, acreditamos que a contratação do professor visitante será um fator importante para que o programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva (curso nota cinco) possa ser classificado com nota 6 (seis) junto a CAPES.

Com base nessas considerações, é apresentado a seguir o Plano de trabalho para o professor visitante no PPGSC.

II - Plano de trabalho

A. Programa de ensino nos níveis de graduação (Carga horária mínima de 4 horas semanais)

O Professor Visitante irá ministrar aulas na graduação de cursos do Centro de Ciências da Saúde abordando: Saúde e Sociedade e Cultura (Odontologia); Saúde e Sociedade (Fisioterapia); Ecosistema (Medicina) e Saúde Coletiva (Terapia Ocupacional). Sua contribuição se dará por meio de aulas expositivas e grupo de discussão de problemas, além da proposta de atividades interdisciplinares, através da participação dos alunos nas atividades de extensão do Observatório de Saúde na Mídia-ES, da VideoSaúde – Regional ES e propostas de Iniciações Científicas na área de Comunicação e Saúde. Uma das possibilidades a serem introduzidas é a criação de um grupo de discussão interdisciplinar agregando os cursos do CCS e do Departamento de Comunicação Social, na área de Comunicação & Saúde (disciplina optativa a ser criada).

B. Programa de ensino nos níveis de pós-graduação.

O Professor Visitante irá atuar no ensino de Saúde Coletiva com ênfase na área de Comunicação e Saúde. Propomos, para tanto, a oferta de duas disciplinas optativas:

a) *“Comunicação e Saúde Coletiva”*: abordará o campo da Comunicação e Saúde, seus principais autores e metodologias; concepções de saúde e doença e suas relações com a imprensa; jornalismo como uma forma de construção social da realidade; Comunicação, Educação e suas interfaces com a Saúde Coletiva; o discurso do risco na mídia.

b) *“Ciências Sociais e Humanas na Saúde: análise qualitativa”* – principais autores, teorias e abordagens temáticas das ciências sociais e humanas na saúde; Metodologias qualitativas em saúde, com foco em Análise de Conteúdo e Análise de Discurso; Softwares de Análises Qualitativas.

A experiência do candidato será crucial para que possamos oferecer essas novas disciplinas (30 horas cada). Adicionalmente, o professor participará dos seminários e discussão de projetos dos estudantes do PPGSC, através da participação no Laboratório de Projetos em Saúde Coletiva (LAPROSC) e no desenvolvimento das atividades de leitura crítica da mídia (no OSM-ES). Também deverá colaborar nos projetos em andamento na área de C&S e no delineamento de novos Projetos de Pesquisa no PPGSC.

Considerações Finais

CONSIDERANDO QUE:

- 1) A contratação de professor visitante por tempo determinado pela UFES é regida pela Resolução nº 38/2005 e ocorre mediante demanda justificada pelos departamentos solicitantes;
- 2) De acordo com o inciso III, § 1º, do Art. 4º da Resolução nº 38/2005, *in verbis*: Será dada atenção especial, de acordo com o parecer da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, nos seguintes casos: a) programas emergentes;
b) consolidação de estruturas técnico-científicas de programas; **c) programas emergentes e consolidação de estruturas técnico-científicas de programas.**

- 3) Até o momento a UFES não possui nenhum curso de pós-graduação classificada como nota seis (6,0) junto a CAPES;
- 4) O programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva (PPGSC) é um curso nota cinco (5,0) junto a CAPES, com potencial real para ser reclassificado como nota seis (6,0);
- 5) Não possuímos profissional capacitado para colaborar nas atividades do OSM e ofertar disciplinas focadas em análise qualitativa na área das Ciências Sociais e Humanas na Saúde, implementando o uso de *softwares* de análises qualitativas em dados obtidos por nossos pesquisadores e pós-graduandos;
- 6) A necessidade de implantarmos disciplinas em Comunicação e Saúde, tanto na graduação quanto na pós-graduação;
- 7) A possibilidade de ampliarmos as atividades do OSM para atender a todos os cursos de graduação e pós-graduação na área da saúde oferecidos pela UFES.
- 8) O Departamento de Medicina Social atua no Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva por meio dos professores Aduino Emmerich Oliveira (Professor Permanente), Edson Theodoro dos Santos Neto (coordenador do programa), Maria Angélica carvalho Andrade (Professor permanente), Maria Carmen Viana (Professor Permanente), Angélica Espinosa Barbosa Miranda (Professor Permanente), Raquel Baroni de Carvalho (Professor Colaborador), Thiago dias Sarti (Professor Colaborador) , conforme recomendado na Resolução 38/2005 do CEPE.

Portanto, considerando o impacto positivo no Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva e a possibilidade de sua reclassificação junto a CAPES, **SOLICITAMOS DEFERIMENTO AO NOSSO PEDIDO DE CONTRATAÇÃO DE PROFESSOR VISITANTE NA ÁREA DE SAÚDE COLETIVA/SAÚDE PÚBLICA (CNPq 4.06.02.00-1).**

Vitória, 20 de agosto de 2019.

Edson Theodoro dos Santos Neto

EDSON THEODORO DOS SANTOS NETO

**Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva
Professor do Departamento de Medicina Social**